

Boletim

MISSIONÁRIO

1º TRIM
—
2023

DIVISÃO CENTRO-ESTE AFRICANA

Adultos



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

PREZADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre apresentamos a Divisão Centro-Este Africana, cujo território inclui 11 países: Burundi, República Democrática do Congo, Djibouti, Eritreia, Etiópia, Quênia, Ruanda, Somália, Sudão do Sul, Tanzânia e Uganda. Nesta região de 419 milhões de pessoas, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem 4.5 milhões de membros – cerca de um Adventista para cada 93 pessoas. Há três anos, a proporção era de um Adventista para cada 100 pessoas.

A Oferta do Décimo Segundo Sábado deste Trimestre irá auxiliar seis projetos missionários em cinco países.

Se quiser dar mais vida à Classe da Escola Sabatina neste Trimestre, disponibilizamos fotos e outros materiais para acompanhar cada história missionária. Para fotos de lugares turísticos e outras paisagens dos países apresentados, tente um banco de imagens gratuitas, como o pixabay.com e o unsplash.com. Pode projetar as fotos num ecrã enquanto conta a história missionária ou poderá imprimir as fotos para decorar a sua sala da Escola Sabatina ou o quadro de anúncios da igreja.

Além disso, pode descarregar um PDF dos factos e das atividades da Divisão Centro-Este Africana em bit.ly/ecd-2023. Siga-nos em facebook.com/missionquarterlies.

Pode descarregar a versão em PDF do Boletim Missionário para crianças em bit.ly/childrens-mission. Os vídeos do *Mission Spotlight* estão disponíveis em bit.ly/missionspotlight.

Se eu puder ajudar, contacte-me: mcchesneya@gc.adventist.org.

Obrigado por encorajar outros a terem em mente as Missões!

Andrew McChesney

Editor de Mission

OPORTUNIDADES

- Dormitório, Escola de Enfermagem de Mugonero, Mugonero, Ruanda.
- Alojamentos, Escola de Medicina, Universidade Adventista da África Central, Masoro, Ruanda.
- Centro Jovem de Formação em Agricultura, Nchwanga, Uganda.
- Espaço Multiusos, *Campus* da Faculdade Adventista da Etiópia, Nekemte, Etiópia.
- Dormitório e Espaço Multiusos, Escola Adventista de Mwata para Crianças Surdas, Mwata, Quênia.
- Espaço Multiusos, Universidade de Arusha, Tanzânia.

A Enfermeira Relutante

A família de Christine era tão pobre que a enviou para um colégio interno, no Uganda, para ser criada por padres. Um dos padres tornou-se como um pai para ela. Ele teve um interesse especial no seu bem-estar e ofereceu-lhe orientação depois de ela ter saído do colégio e após a jovem se ter formado na Escola de Enfermagem.

Christine precisava de um emprego em enfermagem, e o padre aconselhou-a a não permanecer na cidade para trabalhar.

“Podes ser atraída pelas iscas da vida na cidade”, disse ele.

Christine sempre confiou no padre. Mas ela não tinha a certeza de que queria viver no Interior. Ela achava que a vida seria muito mais confortável na cidade.

À medida que procurava trabalho, ela viu um anúncio sobre um Centro Médico Adventista do Sétimo Dia que estava a recrutar enfermeiras. Ela hesitou em candidatar-se a este emprego porque sabia que o Centro Médico pertencia à Igreja Adventista. Além disso, viu que o Centro Médico se localizava no Interior e ela não queria deixar a cidade. Ela tirou da cabeça esta oportunidade de trabalho.

Então o padre telefonou-lhe. “Prepara-te”, ordenou ele. “Estou

a enviar-te um carro para te levar ao teu novo local de trabalho.”

“Onde vou trabalhar?”, perguntou ela.

“Despacha-te e prepara-te”, disse o padre. “A vaga de emprego ficará preenchida em breve.”

Christine pensou que o padre tinha encontrado uma oportunidade de trabalho extraordinária porque ele estava a fazer um grande alvoroço. Após entrar no carro, ela surpreendeu-se quando o carro entrou no complexo do Centro Médico Adventista.

Ela não queria trabalhar no Interior, mas não via outra solução. Com relutância, aceitou o trabalho como enfermeira no Centro Médico e mudou-se para o alojamento local.

Christine experimentou uma série de choques no seu novo trabalho. Primeiro, morar no Interior parecia-lhe uma prisão. Segundo, ela ficou surpreendida ao ver as pessoas a adorarem ao Sábado. Ela não conseguia imaginar que Deus estava presente em tal Comunidade. E descobriu que a igreja da sua Denominação ficava demasiado longe para que lá pudesse ir adorar ao domingo.

“O que posso fazer, além de ficar aqui isolada?”, pensou ela.

Um fluxo constante de Adventistas ia à casa de Christine para visitá-la e orar com ela. Todos os Sábados, eles cantavam, oravam e estudavam a Bíblia com ela. O co-

ração de Christine foi tocado pela bondade deles. Ela amava cantar com eles. O seu coração lentamente foi-se abrindo para o estilo pouco familiar de adoração dos Adventistas, mas ela ficou preocupada com o que o padre diria, se soubesse.

Os membros continuaram a visitá-la, e ela ignorou persistentemente os seus convites de fazer parte da Igreja Adventista. Após três anos, eles pararam de lhe perguntar.

Durante esse tempo, Christine refletiu sobre os apelos e sobre o que tinha aprendido durante os estudos bíblicos. Ela até convenceu a sua própria irmã a unir-se à Igreja Adventista.

“Eles ensinam a verdade”, dizia ela à irmã.

Christine parou de ir à sua Igreja, mas ainda não estava disposta a ir para a Igreja Adventista porque ela não conseguia ver-se a adorar aos sábados.

Num sábado de manhã, um membro da Igreja convidou-a para ir a um acampamento. O convite foi como música para os seus ouvidos.

“Este é o meu dia!”, Christine pensou.

Secretamente, ela levou uma muda de roupas consigo. Ela já tinha visto muitos batismos ao longo dos três anos e sabia o que fazer.

Quando o Pastor fez o apelo, ela caminhou até à frente para o

batismo. Todos aqueles que a conheciam ficaram surpreendidos. Ela não tinha contado a ninguém sobre o seu desejo.

Christine saiu das águas do batismo cheia de alegria.

Hoje, Christine dá o crédito a Deus por levá-la ao Centro Médico, cujo nome é *Nchwanga Seventh-day Adventist Dispensary* (Clínica Médica Adventista do Sétimo Dia de Nchwanga).

“Eu fui relutantemente para Nchwanga, mas Deus tem sido bondoso e gracioso comigo neste lugar”, disse ela. “A minha experiência em Nchwanga é o divisor de águas na minha vida.”

Parte das ofertas do Décimo Segundo Sábado deste Trimestre ajudará a abrir um Centro de Formação Agrícola para jovens em Nchwanga, no Uganda.

“Querido ouvinte”, diz Christine, “por favor, apoie a construção deste Centro de Formação de discipulado que também ajudará a mudar muitas vidas no Uganda”.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Baixar as fotos: bit.ly/fb-mq.

– Baixar as informações da Missão e os factos relevantes da Divisão Centro-Este Africana: bit.ly/ecd-2023.

2º SÁBADO, 14 DE JANEIRO

Buraco no Estômago

Marcel sentiu-se como se estivesse a morrer. O seu estômago doía terivelmente. Quando ele colocava a mão no estômago, doía ainda mais. Ele não tinha dinheiro e não sabia o que fazer.

Em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo, nenhum hospital o acolheria sem uma garantia de que ele pagaria o tratamento médico.

Então, alguém lhe falou acerca da Clínica Adventista de Kinshasa. Talvez eles pudessem ajudar.

Com a ajuda dos seus filhos e da esposa, Charlotte, Marcel apressou-se a ir para a Clínica.

Para espanto da família, a equipa médica não disse nada sobre dinheiro. Em vez disso, eles cobriram Marcel e a sua família com as suas orações.

“A grande surpresa para mim e para a minha família foi a atitude da equipa médica, que não fez nenhuma exigência e que estava apenas preocupada em salvar a vida humana”, diz Marcel. “Em comparação, a maioria dos hospitais não acomoda ninguém que não tenha feito o pagamento primeiro.”

A equipa médica realizou uma série de exames e descobriu que Marcel sofria de uma perfuração no estômago. Não estava claro o que a tinha causado. Uma perfura-

ção pode ocorrer como resultado de apendicite, da ingestão de uma substância corrosiva ou de um objeto externo, ou de um ferimento de bala ou de faca.

O caso de Marcel era sério. O conteúdo do seu estômago poderia atravessar pelos buracos e causar uma infeção letal. A equipa médica precisava de realizar uma cirurgia de urgência. A operação era complicada. Três em cada dez pessoas não sobreviviam ao procedimento.

Marcel foi internado na Clínica. No entanto, a equipa médica não tinha todo o equipamento que era necessário para a operação. Tiveram que ser feitos alguns preparativos para assegurar que todo o material estava disponível.

Finalmente, após o equipamento necessário ter sido obtido, a equipa médica levou Marcel para a sala de cirurgia. Os anestesistas colocaram-no a dormir. Os médicos abriram-no, operaram cuidadosamente para reparar o seu estômago, e então coseram-no e fecharam-no.

Marcel está convencido de que foi Deus, não os médicos, que realizou a delicada cirurgia.

“A intervenção era muito arriscada”, disse ele. “Eu estava à beira da morte. Mas, para dizer a verdade, foi Deus Quem me operou. Tal cirurgia ao estômago é uma questão de vida ou morte, e eu estou vivo.”

Dez dias depois da cirurgia, ela foi declarada bem-sucedida.

“Honestamente, a minha vida é um milagre de Deus. Ele fez tudo”, afirmou Marcel. “Eu não posso esquecer o espírito de oração que observei na Clínica Adventista. A presença de Deus é muito necessária em tempos de angústia.”

Marcel disse que ele e a sua família não esqueceriam a Clínica, o lugar onde a sua vida foi poupada. Ele disse que não esqueceria a Igreja Adventista do Sétimo Dia, que dirige a Clínica.

“Pedimos à Clínica que continue a fazer atos de bondade para todos”, diz ele.

A Clínica recebeu parte de uma oferta do Décimo Terceiro Sábado, em 2019, para melhorar as instalações e os equipamentos. Obrigado pela sua oferta do Décimo Segundo Sábado. Mas, conforme evidenciado na história de Marcel, as necessidades da pequena Clínica continuam a ser significativas para uma cidade de 17 milhões de pessoas. A sua equipa médica permanece comprometida em levar pessoas para Cristo, uma pessoa de cada vez.

Marcel diz ser uma dessas pessoas. “Eu cheguei lá a morrer e saí vivo!”, diz ele. “Louvado seja o nome de Deus! Eu descobri Cristo por meio desses atos de bondade.”

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mais informações sobre a Clínica Adventista de Kinshasa na Enciclopédia *on-line* dos Adventistas do Sétimo Dia (*Encyclopedia of Seventh-day Adventists*): bit.ly/clinic-of-kinshasa.

– Baixar as fotos: bit.ly/fb-mq.

– Baixar as informações da Missão e os factos relevantes da Divisão Centro-Este Africana: bit.ly/ecd-2023.

3º SÁBADO, 21 DE JANEIRO

Avião em Chamas

Um Adventista do Sétimo Dia escapou milagrosamente de um acidente de um avião em chamas enquanto procurava visitar uma igreja que tinha plantado numa região remota da República Democrática do Congo.

Pius, um Congolês e evangelista leigo de 53 anos, e o piloto saltaram de um avião *An-2* biplano monomotor momentos antes de o avião atingir o chão. As outras cinco pessoas naquele voo morreram.

“Ele sobreviveu apenas com o seu telemóvel”, referiu a sua esposa, Nicole. Ela recebeu a confirmação sobre a condição do seu marido por meio de fotos enviadas por um amigo logo após o acidente. Pius tinha um ferimento na cabeça e na perna, mas nenhum osso partido.

As fotos que ela recebeu mostraram o seu marido com um ar espantado e vestindo uma camisa ensanguentada, com um telemóvel na mão. Nicole ficou impossibilitada de falar com o seu marido durante três dias, mas as suas primeiras palavras ao telefone foram cheias de louvor a Deus. “Eu jamais deixarei este Deus”, ele disse-lhe. “Ele é maravilhoso!”

Últimos Momentos do Voo

A causa do acidente não estava clara. O avião soviético, operado por

uma companhia aérea local, aparentemente apresentou problemas no motor logo após descolar da cidade de Kamako, num voo de 150 quilómetros com destino a Tshikapa, perto da fronteira com Angola.

O piloto procurou um lugar para aterrar, mas o problema do motor piorou. Enquanto o avião perdia altitude, o fumo encheu a cabine, e Pius viu o piloto sair de lá.

Naquele momento, ele sentiu uma voz dizendo: “Segue o piloto.” Ele viu o piloto abrir uma porta de saída de emergência e saltar. Ele também saltou. Momentos depois, o avião bateu num arbusto e explodiu em chamas. O avião caiu a cerca de 3 quilómetros do aeroporto.

Após o acidente, líderes Adventistas locais apresentaram as suas condolências aos familiares daqueles que tinham morrido. Entre os passageiros estavam empresários e uma mãe angolana.

Sem Voos aos Sábados

Pius, um evangelista leigo que também trabalha como vendedor de diamantes, embarcou no avião na esperança de visitar uma igreja de 15 pessoas que ele tinha fundado e aberto após reuniões evangelísticas. Mas quando tentou reservar um voo direto para a cidade onde se localizava a igreja, ele soube que o avião só partiria no Sábado. Ele explicou ao representante da companhia aérea que não viajaria no Sábado. “Eu não posso, porque eu

adoro no Sábado”, disse ele. “Mas o voo só tem lugar aos sábados”, respondeu o representante.

Pius resolveu procurar outra forma de chegar ao seu destino naquele mesmo dia. Em vez disso, após pesquisar, ele comprou uma passagem para o condenado voo. Ele ligou para a sua esposa do aeroporto para anunciar a sua mudança de planos. Ele esperava encontrar outra maneira de chegar à igreja daquela cidade.

Naquela tarde, Nicole aguardava que o seu marido ligasse para dizer que tinha chegado ao aeroporto alternativo em segurança, mas ele não ligou.

Finalmente, um primo ligou-lhe e perguntou: “Como está o teu marido?”

Nicole disse que eles não tinham conversado desde aquela manhã e perguntou se o primo tinha sabido alguma coisa do marido. O primo desligou o telefone sem responder. Nicole ligou imediatamente de volta e exigiu saber o que estava a acontecer.

“Continua a orar e a servir Deus”, respondeu o primo. “O avião em que o teu marido viajava caiu, e morreram todos, à exceção do teu marido e do piloto.”

Nicole foi para o quarto e ajoelhou-se em oração. Pouco tempo depois, um amigo ligou dizendo que tinha enviado fotos do marido e do acidente do avião pela internet. Nicole apressou-se

a ir a uma loja com internet para ter acesso ao Wi-Fi e ver as fotos. Ela ficou aliviada ao ver que Pius estava vivo, apesar dos ferimentos.

Nicole tem muitas dúvidas sobre o que aconteceu naquele dia. Ela não entende porque o seu marido e o piloto sobreviveram, mas os outros morreram. Ela não sabe se a decisão do seu marido em guardar o Sábado teve um papel importante na história. Mas ela acredita que ele foi poupado conforme prometido no Salmo 91:14, onde o Senhor diz: “Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei” (NAA).

“Sê fiel a Deus, porque Ele pode proteger-nos em todos os momentos”, disse ela.

Obrigado pelas suas ofertas missionárias da Escola Sabatina que ajudam a plantar igrejas na República Democrática do Congo, e em todo o mundo.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Baixar as fotos: bit.ly/fb-mq.

– Baixar as informações da Missão e os factos relevantes da Divisão Centro-Este Africana: bit.ly/ecd-2023.

4º SÁBADO, 28 DE JANEIRO

Oração de Fé

Elia tinha um grande problema. Ele tinha terminado o Ensino Secundário na Tanzânia e fora aceite na Universidade de Arusha, que pertence à Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas não tinha dinheiro suficiente para pagar as mensalidades.

A Universidade de Arusha não fora a primeira opção de Elia. Ele tinha colocado a Universidade Adventista em terceiro lugar na sua lista de cinco Universidades nas quais ele gostaria de estudar. Mas, então, ele ligou para o seu amigo Joseph, um colega do Ensino Secundário, para lhe perguntar onde planeava estudar.

“Vamos para a Universidade de Arusha”, Joseph disse. “Seria espetacular ficarmos juntos.”

Elia pensou que seria bom ficar com Joseph. Ambos se inscreveram na Universidade de Arusha e foram aceites para se licenciarem na área da Educação.

Elia e Joseph felicitaram-se um ao outro e agradeceram a Deus, mas ambos não tinham o dinheiro necessário para cobrir as mensalidades na Universidade. Então solicitaram auxílio financeiro estatal.

Na semana anterior à sua partida, Elia participou de uma semana de oração na Igreja Adventista do Sétimo Dia em Yombo. O Pastor pediu que as pessoas escreves-

sem os seus pedidos de oração em pedaços de papel. Para surpresa de Elia, ele viu-se a escrever não um pedido, mas um agradecimento. “Obrigado, Deus, por permitires que eu me matriculasse na Universidade de Arusha e por me ajudares a receber auxílio financeiro para cobrir as minhas mensalidades.”

Ele não tinha recebido qualquer auxílio financeiro, mas escreveu, acreditando que Deus o concederia.

Na sexta-feira, Elia e Joseph foram à rodoviária para comprar as passagens para a viagem de 600 quilómetros desde a capital da Tanzânia, Dar es Salaam, para a Universidade, na cidade de Usa River. Após pagar as passagens, Joseph indagou em voz alta sobre o seu futuro.

“Comprámos as passagens para Arusha, mas como sabes, somos estranhos lá”, disse ele. “Como vamos sobreviver sem auxílio financeiro?”

“Acreditas em Deus?”, Elia perguntou.

“Sim, mas ...”, respondeu Joseph.

Elia perguntou novamente: “O Deus em Quem acreditas não é o mesmo em Quem eu acredito?”

“Sim”, Joseph respondeu.

“Assim como Deus permitiu que comprássemos as passagens de autocarro, Ele ajudar-nos-á a sobreviver”, Elia disse.

Mais tarde naquele dia, Elia e Joseph souberam que o seu auxílio financeiro tinha sido aprovado. Joseph ligou para Elia para expressar espanto. “A fé que mostraste é impressionante”, exclamou ele.

No Sábado, Elia foi à igreja e compartilhou as boas-novas. Para ele, era um milagre real. O Pastor orou por ele, e os membros da igreja desejaram-lhe as bênçãos de Deus durante a sua estadia na Universidade de Arusha.

Hoje, Elia está a concluir os seus estudos na Universidade. Ele fez amizade com muitos alunos que se mudaram para a Universidade após terem sido dispensados das suas Universidades devido à observância do Sábado. Ele reconhece que não conseguiria guardar o Sábado, se tivesse ido para outra Universidade.

“Comecei a minha jornada universitária com grandes esperanças de conseguir uma educação melhor e não me arrependi da minha decisão”, diz ele.

Parte das ofertas do Décimo Segundo Sábado deste Trimestre ajudará a Universidade de Arusha a expandir-se com a construção de um novo salão multiusos.

“Atualmente, a nossa Universidade em Arusha tem escassez de edifícios”, disse Elia. “A sua oferta do Décimo Segundo Sábado ajudará a completar um prédio com muitas salas de aula e escritórios que ajudarão muitos alunos a ob-

ter uma educação integral. Que Deus o abençoe ao preparar a sua oferta do Décimo Segundo Sábado deste Trimestre.”

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Baixar as fotos: bit.ly/fb-mq.

– Baixar as informações da Missão e os factos relevantes da Divisão Centro-Este Africana: bit.ly/ecd-2023.

5º SÁBADO, 4 DE FEVEREIRO

O Tempo de Deus

(Pedir a um homem que conte esta história na primeira pessoa, dizendo que fala em nome do Pastor Godwin, da Tanzânia.)

Como Pastor distrital, aprendi acerca da compreensão do Céu sobre o tempo. A ocasião: eu estava a dirigir conferências evangelísticas de três semanas na Tanzânia.

Os organizadores escolheram a estação seca para as reuniões em Moshi, uma cidade no Monte Kilimanjaro, a maior montanha de África. Mas fortes chuvas começaram a cair após a primeira semana. Preocupado que a chuva fosse fazer com que as pessoas ficassem em casa, sugeri que remarcássemos os encontros para outra altura.

Para minha surpresa, o presidente da comissão evangelística local, um leigo, recusou.

“Não, Pastor, nós não vamos adiar”, disse ele. “Orámos pelas reuniões muito cedo, e o nosso Senhor ouviu as nossas orações e sabia que a chuva cairia.”

“Então, o que devemos fazer?”, perguntei. “Você pode ver que está a chover intensamente.”

Um Pouco de Fé

“Precisamos de ter um pouco de fé para crer que o nosso Deus pode ser sensível em relação à hora das

reuniões”, disse ele. “Vamos orar desta forma: ‘Nosso bom Deus, Tu podes permitir que as chuvas caiam o quanto quiseses, mas que não chova das 15h30 às 18h30’.”

Desta maneira, as pessoas teriam 30 minutos para chegar ao evento às 16h e 30 minutos para regressarem a casa após o evento acabar às 18h. Eu não estava confiante com tal pedido, mas participei na oração.

Na manhã seguinte, a chuva caiu torrencialmente. A tempestade continuou durante a tarde. Mas, exatamente às 15h30, ela parou. O nosso evento iniciou-se às 16h, e eu preguei até às 18h. A chuva voltou às 18h30.

As chuvas seguiram esse horário durante duas semanas. Caíam até às 15h30, paravam, e, então, voltavam às 18h30.

Um dia, um visitante chegou ao local da reunião às 15h para conseguir um bom lugar. Ele esperou durante algum tempo e, ao ver a forte chuva, decidiu que a reunião seria cancelada e foi embora. No dia seguinte, ele perguntou se nos tínhamos reunido.

“Claro”, respondi. “Nós não pedimos para Deus parar a chuva às 15h. Pedimos que a parasse às 15h30. Então, você deveria ter sido sensível sobre isso.” “Jamais cometerei esse erro novamente”, disse o homem. Depois disso, ele esperou até às 15h30 para ir às reuniões e nunca se molhou.

12 Batismos

No Sábado, subitamente percebemos que nos tínhamos esquecido de pedir ao Senhor que parasse de chover para o culto de adoração da manhã. Mas Deus conhecia a nossa debilidade, e nenhuma gota caiu das 9h até ao meio-dia.

No último Sábado, batizei 12 pessoas num rio. Quando tirei a última pessoa da água, a chuva começou a cair.

“Você é muito abençoado”, disse eu àquele homem. “Você está a ser batizado pela água do rio e pela chuva celestial.”

A experiência ensinou-me que Deus é sensível ao tempo. Embora Deus não enfrente as limitações do tempo como nós, Ele espera que sejamos sensíveis ao tempo também e que sejamos bons mordomos do tempo. Paulo diz-nos: “Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem, e vivam não como tolos, mas como sábios, aproveitando bem o tempo” (Efésios 5:15 e 16, NAA).

Se eu tivesse passado da hora naqueles encontros evangelísticos, as pessoas teriam que caminhar para casa debaixo de chuva. Algumas poderiam ficar constipadas ou simplesmente não regressar. A gestão do tempo é importante.

Deixe-me convidá-lo a unir-se a mim em oração ao Senhor para ser sensível ao tempo: “Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio” (Salmo 90:12).

Obrigado pela sua oportuna oferta do Décimo Segundo Sábado que ajudará seis projetos missionários em toda a Divisão Centro-Este Africana, incluindo a construção de um salão multiusos muito necessário na Universidade de Arusha, na Tanzânia.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Assistir a um pequeno vídeo do Pastor Godwin no *YouTube*: bit.ly/Godwin-time.

– Baixar as fotos: bit.ly/fb-mq.

– Baixar as informações da Missão e os factos relevantes da Divisão Centro-Este Africana: bit.ly/ecd-2023.

6º SÁBADO, 11 DE FEVEREIRO

Aulas Transformadoras de Vida (Parte I)

Henry não pertencia à Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas os Adventistas encorajavam-no a estudar Ciências Contábeis na Universidade de Arusha, administrada pela Igreja, na Tanzânia.

No entanto, Henry descobriu que não podia matricular-se na Universidade Adventista, pois não tinha fundos suficientes. Com grande desapontamento, ele ponderou o seu futuro. Um Pastor Adventista ouviu esse dilema e ofereceu-lhe um incentivo. “Continua a pensar sobre ir para a Universidade de Arusha”, disse ele. A família do Pastor também pediu que Henry não desistisse.

Henry solicitou o auxílio financeiro do Governo para a sua educação e aguardou. E aguardou. Vários meses de penoso silêncio se passaram. Então, a Universidade de Arusha entrou em contacto com ele com notícias emocionantes.

“O Governo aprovou a tua solicitação para o auxílio financeiro integralmente”, informou-o um Pastor da Universidade. “Apresenta-te na Universidade de Arusha para admissão e registo.”

Henry chegou ao *Campus* com grandes expectativas. Ele tinha planos para realizar muitas coisas após a sua formatura. Ele tinha 22

anos, e todo o seu futuro estava à sua frente.

As suas primeiras impressões da Universidade de Arusha foram boas. O *Campus* tinha um lindo cenário e estava localizado perto do Parque Nacional de Arusha. Ele ocasionalmente via zebras e gazelas vagueando pelo *Campus*. Monte Meru, a quinta montanha mais alta de África, ficava a oeste, e, nos dias claros, ele podia ver a montanha mais alta, o Monte Kilimanjaro, da janela da sala de aula.

Ele descobriu que a Universidade de Arusha tinha um corpo estudantil de alunos internacionais, com jovens vindos do Quênia, do Ruanda, do Uganda, do Botswana, da República Democrática do Congo e de outros lugares. Ele estava intrigado para aprender as várias Culturas dos outros países africanos. Ele gostava especialmente dos professores. Para sua surpresa, a maioria dos professores morava no *Campus* e era facilmente acessível para ajudar, mesmo após o horário normal das aulas. O seu estilo de ensino lembrava-o de como um pai cuida de um filho. Os professores tratavam-no como um filho. Cada aula iniciava com uma oração. Ele imergiu nos estudos na Universidade Adventista do Sétimo Dia. Enquanto estudava, ele passava grande parte do tempo comparando a fé Adventista com as tradições religiosas da sua própria família. Ele sentiu-se atraído

pela fé Adventista e nunca perdia os cultos divinos, as reuniões de oração e as semanas de oração.

Mesmo assim, ele frequentava regularmente os cultos de adoração da sua Igreja aos domingos. Ele considerava-se um membro devoto da Denominação da sua família. Ele até atuou como tesoureiro de um clube de alunos da Universidade de Arusha que pertenciam à sua Denominação.

Para Henry, uma das atrações da fé Adventista eram as refeições servidas no refeitório da Universidade. Os cozinheiros preparavam comida vegetariana estrita. Antes de chegar à Universidade, Henry leu que a dieta humana ideal consistia em sementes, frutas, vegetais e nada de carne. Estudar na Universidade deu-lhe uma oportunidade de colocar em prática o que tinha lido anteriormente.

Após três meses de uma dieta vegetariana estrita, ele não observou nenhuma mudança na sua saúde. Então, um dia, ele foi convidado pelos amigos para um almoço fora do *Campus*, em que a refeição seria carne de carneiro. Naquela noite, ele não conseguia concentrar-se. Teve dificuldade para estudar, sentiu como se as suas orações fossem fracas, e não conseguiu dormir profundamente. Foi nesse momento que ele decidiu que a dieta vegetariana era a melhor para si.

Henry ficou admirado com a forma como os Adventistas cele-

bravam a Santa Ceia. Ele jamais tinha visto duas pessoas juntarem-se para lavar os pés. O lava-pés, combinado com a ingestão de pão e o consumo de sumo de uva, deu-lhe um novo entendimento do significado do verdadeiro perdão e da completa humildade.

As tardes de Sábado eram super especiais. Professores e outros alunos frequentemente convidavam-no para almoçar. E ele surpreendia-se com o facto de ninguém perguntar se ele era Adventista antes de lhe estender um convite. Após o almoço de Sábado, ele participava nos programas vespertinos na capela da Universidade ou saía para caminhadas na Natureza. Às vezes, ele apenas cantava com os amigos até ao pôr-do-Sol. Com o passar dos meses, ele ganhou conhecimentos sobre um novo estilo de vida com Cristo que estava a mudar a sua vida.

Parte da oferta do Décimo Segundo Sábado deste Trimestre ajudará a Universidade de Arusha a expandir a construção de um salão multiusos muito necessário. Obrigado por planear dar uma oferta generosa que ajudará a apresentar alunos como Henry a uma nova vida com Cristo. A história de Henry será concluída na próxima semana.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Baixar as fotos: bit.ly/fb-mq.
- Baixar as informações da Missão e os factos relevantes da Divisão Centro-Este Africana: bit.ly/ecd-2023.

7º SÁBADO, 18 DE FEVEREIRO

Aulas Transformadoras de Vida (Parte II)

Durante o seu segundo ano de estudos, Henry conheceu uma jovem Adventista chamada Doreen, do Quênia, na Universidade de Arusha. Ela estava entre os vários alunos internacionais, incluindo aqueles do Ruanda, do Uganda, da República Democrática do Congo, etc.. Henry, que era da Tanzânia, estava interessado em aprender mais sobre várias culturas africanas e estava especialmente interessado em conhecer melhor Doreen.

Henry e Doreen tornaram-se amigos próximos. Eles seguiam-se um ao outro em todos os lugares, ajudavam-se nos estudos e oravam juntos. Às vezes, eles entravam em intensos debates sobre as diferenças culturais entre os seus dois países, a Tanzânia e o Quênia.

No início, Henry e Doreen não falavam sobre a sua diferença religiosa. Doreen pensou que Henry era Adventista. A sua suposição era compreensível porque Henry participava ativamente nas atividades religiosas no *Campus*. Ele ajudava a liderar os cultos de adoração e cantava no coro estudantil. Quando ela soube que ele não era Adventista, eles começaram a discutir sobre Deus sempre que podiam.

Então, Henry foi convidado a participar num retiro espiritual para estudantes universitários no Ruanda. O retiro foi organizado pela Igreja Adventista da Divisão Centro-Este Africana, cujo território abrange a Tanzânia, o Ruanda, o Quênia e outros oito países.

Era a primeira visita de Henry ao Ruanda. Ele só conhecia o país pelo *slogan*: “Terra das mil montanhas e dos milhões de sorrisos!” Agora ele poderia vê-la com os seus próprios olhos.

Ao regressar à Tanzânia após a viagem, ele foi convidado para falar sobre o Ruanda num programa especial para líderes da Igreja. Ele ficou surpreendido por ter sido convidado a falar mesmo não sendo Adventista.

Inspirado pela viagem, Henry estava pronto para ir ao próximo retiro espiritual de estudantes universitários, que foi realizado no Quênia no ano seguinte. Foi a sua primeira visita ao Quênia. Ele cantou com o coro da Universidade no retiro, e a música recebeu grande elogio dos outros alunos. Ele descobriu que as refeições eram deliciosas, as programações eram bem-organizadas, e as acomodações eram confortáveis. A experiência aumentou a sua apreciação pela fé Adventista. O retiro no Quênia foi super especial porque ele pôde participar com Doreen.

Henry formou-se na Universidade de Arusha com louvor. Ele

estava entre os melhores alunos da sua turma.

Após a formatura, Henry continuou a adorar ao Sábado e continuou em contacto com Doreen. Cinco anos depois, ele decidiu entregar o seu coração a Jesus pelo batismo. Após isso, ele pediu-a em casamento.

Hoje, Henry e Doreen têm três filhos. Henry trabalha para o Governo da Tanzânia como funcionário público e serve Deus como tesoureiro da igreja Adventista local.

Ele expressou alegria por parte da oferta do Décimo Segundo Sábado deste Trimestre ir ajudar a expandir as instalações na Universidade de Arusha com a construção de um salão multiusos muito necessário.

“O edifício multiusos ajudará a atrair e a acomodar mais alunos para a Universidade”, diz ele. “Espero que muitos alunos, durante o seu tempo na Universidade, recebam a verdade e aceitem Jesus Cristo como eu fiz. A sua oferta do Décimo Segundo Sábado terá um grande impacto na Universidade de Arusha.”

Obrigado por planear dar uma oferta generosa no Décimo Segundo Sábado.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Baixar as fotos: bit.ly/fb-mq.
- Baixar as informações da Missão e os factos relevantes da Divisão Centro-Este Africana: bit.ly/ecdd-2023.

8º SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO

Pastor ou Político?

Jacob sentiu pela primeira vez que Deus estava a chamá-lo para ser Pastor quando tinha sete anos, na Tanzânia. Mas, quando era um adolescente, viu-se na encruzilhada de se tornar num Pastor ou num Político. Parecia que ser um político era o caminho mais fácil. Então, ele pôs Deus à prova.

Jacob enfrentou intensa pressão para entrar na política. Vários políticos insistiram para que ele se unisse a eles no seu trabalho. As suas propostas eram muito poderosas. Eles disseram que Jacob exibia as características essenciais para se tornar num político e prometeram-lhe que o trabalho seria fácil e o salário elevado.

As suas ofertas entraram em conflito com o desejo de infância de Jacob de se tornar num Pastor.

Para complicar as coisas, ele não estava a conseguir arranjar o dinheiro para realizar os seus estudos de teologia na Universidade de Arusha, a única Universidade Adventista do Sétimo Dia que oferece formação pastoral na Tanzânia. Ele precisava de uma quantia substancial de dinheiro para cobrir as mensalidades, o alojamento e a comida. Jacob não tinha nenhuma esperança de se qualificar para receber um auxílio financeiro do Governo ou para uma bolsa de estudo.

Jacob decidiu testar Deus. Ele tinha sido fiel em devolver o dízimo e as ofertas, e resolveu reivindicar a promessa de Malaquias 3:10, que diz: “Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova”, diz o Senhor dos Exércitos, ‘e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las’.”

Jacob orou: “Meu querido Senhor, eu vou esperar o chamado para me tornar num político ou me unir ao Teu trabalho. Eu aceitarei o chamado que aparecer primeiro.”

Para ele, as chances de ser chamado para trabalhar como político pareciam muito maiores do que as de ser chamado para se tornar num Pastor.

Logo após a oração, Jacob recebeu um telefonema de um Pastor distrital, que o convidou a pregar numa das suas igrejas no Sábado seguinte. Após a pregação daquele Sábado, ele ficou tocado ao ouvir os membros da igreja, incluindo o Pastor, louvar Deus pelo seu sermão.

Jacob começou a pregar regularmente em várias igrejas. Então, ele foi convidado a trabalhar como capelão-associado numa Escola Primária. Após algum tempo, Jacob sentiu-se impressionado a deixar o seu trabalho como capelão-associado e estabelecer uma empresa de *Media* e TI. Ele orou a

Deus, pedindo para usar a empresa para fornecer o dinheiro para se matricular na Universidade de Arusha. Ele pediu que Deus providenciasse dinheiro suficiente para que ele não precisasse de pedir nenhuma ajuda a nenhum membro da igreja.

“Eu vejo que Tu, Senhor, estás a chamar-me para o ministério”, orou ele. “Por favor, dá-me a garantia de poder pagar as mensalidades e as taxas de alojamento na Universidade.”

Rapidamente a empresa de *Media* e TI começou a gerar fundos suficientes para cobrir a maior parte dos gastos mensais da Universidade. Vários amigos que viviam fora do país ofereceram-se inesperadamente para contribuir com dinheiro também. Jacob perguntou-se se já era a hora de se matricular na Universidade. Então, ele foi chamado para servir como Pastor-Associado de uma igreja próxima ao *Campus* da Universidade. Era um chamado incomum, pois, na Tanzânia, tais chamados são geralmente reservados para graduados em teologia. Jacob aceitou o chamado e matriculou-se na Universidade.

Hoje, Jacob está a concluir os seus estudos na Universidade. As suas pregações já tiveram um impacto nos jovens. Uma série de sermões sobre fé prática foi bem recebida, e ele está a transformá-la num livro. Ao olhar para trás, ele

não tem nenhuma dúvida de que Deus o chamou para o ministério evangélico aos sete anos.

“A série de milagres que aconteceram comigo prova que Deus me chamou quando eu ainda era jovem”, diz ele. “Isso atesta o facto de que Deus chama as pessoas desde a infância até hoje, como Ele fez nos tempos antigos.”

A oferta do Décimo Segundo Sábado deste Trimestre ajudará a expandir a Universidade de Arusha com a construção de um salão multiusos, parte do qual abrigará o departamento de teologia e as salas de aula para formação ministerial. Obrigado por planear dar uma generosa oferta no Décimo Segundo Sábado para ajudar estudantes, como Jacob, a responderem ao chamado de Deus para o ministério.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Baixar as fotos: bit.ly/fb-mq.

– Baixar as informações da Missão e os factos relevantes da Divisão Centro-Este Africana: bit.ly/ecd-2023.

9º SÁBADO, 4 DE MARÇO

Fugindo do Conflito

Claude ficava bêbedo regularmente aos 12 anos. Ele estava à procura de uma fuga dos conflitos que marcaram a sua juventude no Ruanda.

Claude cresceu numa família atolada em conflito. Desde pequeno, ele ouvia os seus pais a discutirem constantemente. A mãe também discutia com a sogra e, após essas discussões, às vezes ela saía de casa durante alguns dias para ficar com a sua própria mãe. A mãe implorava ao pai que mudasse a família para outra cidade, longe dos seus parentes, mas ele recusava, dizendo que não poderia deixar a sua família.

Para susto de Claude, o pai repentinamente ficou gravemente doente. Ele tomou os medicamentos, mas piorou. Ele foi para a Clínica, mas o médico não podia ajudá-lo e encaminhou-o para um hospital maior. Ali, o pai foi diagnosticado com malária. Passou muitos dias no hospital, e Claude ouvia as pessoas dizerem que ele morreria. No entanto, em vez de morrer, o pai começou a agir de forma estranha no hospital. O médico mandou-o para um hospital psiquiátrico. Após muitos tratamentos, o pai recuperou e voltou para casa. Mas os tratamentos deixaram-no surdo.

Em vez de comemorarem a milagrosa recuperação do pai, pa-

rentes e vizinhos desconfiados lançaram dúvidas sobre se ele realmente tivera malária. O boato era que a mãe tinha tentado envenenar-lo. A mãe não podia suportar os rumores e finalmente pediu o divórcio, deixando Claude com o pai. O pai enviou Claude para morar com a sua avó. Após o pai se casar novamente, ele ordenou ao filho que regressasse a casa.

Claude ficou marcado pela sua infância difícil. Ele sentia-se sozinho no mundo. Ele começou a beber cerveja, até que isso se tornou num hábito. Aos 12 anos, ele estava desesperadamente infeliz.

Um dia, após algumas bebidas, ele notou que um vizinho estava a caminhar pela estrada com uma cópia do livro *O Grande Conflito*, de Ellen G. White. Na capa do livro, havia uma imagem de anjos vestidos de branco. Claude ficou surpreendido com o título, *O Grande Conflito*. Ele sabia que a palavra *conflito* significava ter um desentendimento ou uma discussão. Ele já tinha vivenciado muitos. Se o livro é sobre um grande desentendimento, ele pensou: “Porque é que esta capa tem anjos vestidos de branco?” Ele estava muito curioso.

“Podes emprestar-me o teu livro?”, perguntou ele ao outro rapaz.

O jovem podia ver que Claude estava bêbedo. Ele não media as suas palavras.

“Se te arrependeres, ficarás como estes anjos que vês na capa”, disse o rapaz. “Se te arrependeres, ficarás na presença de Jesus quando Ele voltar em glória.”

As palavras do jovem atingiram Claude como um raio. Ele instantaneamente ficou sóbrio. Ele sentiu uma grande culpa pelos seus erros. Ele lembrou-se de que o vizinho ia à igreja todos os Sábados.

“Posso ir contigo à igreja no próximo Sábado?”, perguntou.

O rapaz sorriu. “Sim”, disse ele. “Por favor, vem comigo.”

No Sábado, crianças e adultos acolheram Claude na igreja. Ele sentiu-se alegre e amado, e gostou do programa da Escola Sabatina. Ele voltou à igreja no Sábado seguinte, e no próximo. Ele começou a ler a Bíblia. Leu outros livros religiosos emprestados de crianças na igreja. Num dos livros, ele leu sobre um rapaz que queria ser uma testemunha para os outros. Na história, o jovem perguntava ao seu pai: “Como posso ensinar a Palavra de Deus às outras crianças?” Ao que o pai respondeu: “Escreve os teus versos favoritos da Bíblia em pedaços de papel e dá esses papéis a outras crianças.”

Claude gostou da ideia e imediatamente começou a escrever os seus versos favoritos em pedaços de papel e a dá-los a outras crianças. Logo, algumas dessas crianças começaram a ir à igreja com Clau-

de. Quatro delas entregaram o seu coração a Jesus através do batismo.

Hoje, Claude tem 15 anos e é aluno do Ensino Secundário. Ele ainda distribui versos bíblicos.

“Eu amo Jesus”, diz ele. “Por causa da Cruz, eu sei que Jesus me perdoou e sou-Lhe grato. Continuarei a partilhar a Palavra de Deus enquanto me preparo para a Segunda Vinda de Jesus.”

Obrigado pelas suas ofertas missionárias da Escola Sabatina que ajudam a espalhar as boas-novas sobre o breve regresso de Jesus ao Ruanda, e ao mundo.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Desafiar os ouvintes a encontrar maneiras de serem boas testemunhas como Claude. Como uma atividade da Unidade da Escola Sabatina, poderiam escrever os seus versos bíblicos favoritos em pedaços de papel para os partilhar, depois, com outros.

– Baixar as fotos: bit.ly/fb-mq.

– Baixar as informações da Missão e os factos relevantes da Divisão Centro-Este Africana: bit.ly/eccd-2023.

– Junte-se à Igreja nacional e mundial em 2023 na promoção e distribuição em massa do livro *O Grande Conflito*. Visite greatcontroversyproject.com para mais informações ou fale com o seu Pastor.

10º SÁBADO, 11 DE MARÇO

Construção Salva-Vidas

Era um sonho que se tornava realidade. Havia, há muitos anos, um crescente desejo de abrir uma Faculdade de Medicina no Ruanda, onde os jovens poderiam estudar para se tornarem médicos e enfermeiros. Os graduados não apenas poderiam tratar os doentes, mas também guiá-los para junto do Médico dos médicos, Jesus Cristo.

Agora, com a ajuda das ofertas do Décimo Segundo Sábado, os edifícios estão a tomar forma no *Campus* da Universidade Adventista da África Central, nos arredores da capital do Ruanda, Kigali.

Todos os dias, mais de 300 trabalhadores da construção civil levantavam diligentemente paredes, instalavam telhados e assentavam pisos.

Mas, antes que o tinido dos martelos e o barulho das serras perfurassem o ar da manhã, músicas de louvor subiam do extenso canteiro de obras.

O que estava a acontecer?

Os trabalhadores estavam a adorar Deus com alguns dos universitários.

Vários alunos de teologia estavam tão animados com a nova Faculdade de Medicina que não queriam esperar que a escola formasse médicos missionários. Eles

queriam que a escola começasse a ganhar almas para o Senhor mesmo antes de abrir. Então, decidiram convidar os construtores para cantar hinos, ler a Bíblia e orar com eles todas as manhãs.

A princípio, apenas alguns construtores fizeram uma pausa no trabalho para participar no culto matutino. Talvez os outros trabalhadores estivessem ávidos para começar a trabalhar.

Mas, com o passar dos dias e das semanas, o número de construtores que adoravam cresceu mais e mais. Os seus chefes, os empregadores que os tinham contratado para construir a Faculdade de Medicina, notaram o seu interesse no culto matutino e arranjaram tempo para eles cantarem e aprenderem sobre a Bíblia.

Com o passar dos meses, os estudantes de teologia começaram a procurar construtores interessados em conhecer mais sobre Jesus.

“Vocês conseguem imaginar?”, diziam eles aos trabalhadores. “Esta Faculdade de Medicina está a ser construída para futuros líderes de saúde, para que eles possam trazer almas a Cristo.”

Os construtores ficaram maravilhados ao ouvir acerca dos objetivos da Faculdade de Medicina. O seu coração foi atraído por Jesus enquanto estavam a construir a Faculdade de Medicina.

Os construtores começaram a aparecer mais cedo no trabalho

para ouvir a Palavra de Deus. Eles vinham ao local da construção não apenas para receber dinheiro, mas também para ouvir a mensagem do Evangelho.

“A boa-nova do Evangelho é que Jesus veio para morrer por vocês”, afirmaram os estudantes de teologia. “Esta Faculdade de Medicina deve trazer mais pessoas a esse conhecimento.”

Finalmente, a construção terminou, e a Faculdade de Medicina foi inaugurada pelos presidentes da Igreja no Ruanda e da Conferência Geral.

Vinte e sete construtores entregaram a sua vida a Jesus no momento da inauguração. Dezoito mulheres e nove homens que tinham participado nos cultos matutinos decidiram viver para o Senhor.

“Pensem sobre isto”, exclamou Emile, o Pastor estudantil que liderou os alunos de teologia a conduzirem os cultos matutinos. “Vidas já estão a ser transformadas para o Céu, e os alunos nem chegaram ainda” para estudar na Faculdade de Medicina.

A Faculdade de Medicina da Universidade Adventista da África Central tem espaço para 35 estudantes após a conclusão da primeira fase. Agora professores de todo o mundo estão a chegar para treinar essas mentes jovens para uma vida de serviço no *Campus* universitário nos arredores de Kigali, no Ruanda.

Obrigado pela sua oferta do Décimo Segundo Sábado deste Trimestre, que ajudará a construir casas para os novos professores.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Baixar as fotos: bit.ly/fb-mq.

– Baixar as informações da Missão e os factos relevantes da Divisão Centro-Este Africana: bit.ly/ecd-2023.

11º SÁBADO, 18 DE MARÇO

Escola Construída com Oração

Esta é uma história de como um sonho se tornou realidade com a ajuda da sua oferta do Décimo Terceiro Sábado. Em 2016, a oferta do Décimo Terceiro Sábado foi recolhida para ajudar a construir a Faculdade de Medicina da Universidade Adventista da África Central, nos arredores da capital do Ruanda, Kigali.

Durante anos, os membros da Igreja da Divisão Centro-Este Africana sonharam em ter uma Faculdade de Medicina. Havia uma forte necessidade de cuidados de saúde na região.

O Presidente da Divisão nomeou uma equipa para explorar a possibilidade de abrir uma Faculdade de Medicina. Quando o Presidente da Conferência Geral visitou o país, ele encontrou o Presidente do Ruanda e foi convidado para abrir a Escola. No entanto, o projeto encontrou inúmeros obstáculos. Algumas pessoas questionavam-se se algum dia isso aconteceria. A lista de desafios foi encabeçada pela necessidade de dinheiro e de um candidato para ser o primeiro Reitor da Escola.

Deus providenciou fundos dos membros de Igreja ao redor da Divisão. Então, os membros da Igreja ao redor do mundo uniram-se na con-

tribuição da oferta do Décimo Terceiro Sábado em 2016. O Dr. Eustace A. Penniecook, da Costa Rica, que lecionava na Universidade de Montemorelos, no México, foi convidado a liderar o projeto como o primeiro Reitor e mudou-se, com a sua família, para o Ruanda.

Mas isso foi apenas o começo. Os desafios restantes foram muitos: preencher regulamentos, desenvolver currículos, coordenar a construção e encontrar móveis, equipamentos, corpo docente e funcionários.

A oração tornou-se numa parte fundamental do projeto. Por toda a Divisão, os membros da Igreja oraram. Membros da Igreja oraram ao redor do mundo. Um grupo de oração foi formado *on-line* por membros da Igreja para orar na Costa Rica e no México, de onde o Dr. Penniecook e a sua família eram oriundos. “Sobre o quê deveríamos orar especificamente?”, perguntava, todos os dias, o líder do grupo de oração *on-line*, enquanto os membros se reuniam às 3h da manhã, no horário do Ruanda, para orar.

Até os não-Adventistas oravam. Um dia, um casal não-Adventista visitou o local da construção.

“Estamos à espera de que esta Escola abra para podermos trazer a nossa filha para cá”, disse o pai. “Sabemos que vocês estão a enfrentar muitos desafios. Mas temos um grupo de oração para esta Escola e sabemos que Deus permitirá

que esta Instituição desenvolva as mentes dos jovens.”

Finalmente, os currículos foram aprovados, e a Faculdade de Medicina foi concluída e inaugurada no dia 2 de setembro de 2019. Só faltava uma inspeção final do estado das instalações.

Então, apareceu a Pandemia de Covid-19. A entrega dos equipamentos muito necessários atrasou com o fecho das fronteiras. Mas, quando tudo parecia perdido, Deus interveio, e uma permissão especial foi dada para que os equipamentos fossem enviados para a Escola.

Após dois *lockdowns* totais no Ruanda, a equipa de inspeção estadual finalmente conseguiu visitar as instalações e aprovar a Escola. A Escola preparou-se para receber a sua primeira turma de alunos em janeiro de 2021.

Jovens de cada União da Divisão Centro-Este Africana eram identificados como potenciais médicos missionários. Procuravam-se estudantes com nível académico e conhecimento de inglês necessários para atender ao chamado divino de servir como líderes na obra médico-missionária.

Outro *lockdown* provocado pela Covid-19 atrasou o início das aulas. Alunos internacionais foram convidados a ficar em casa até o *lockdown* ser suspenso. Mas quatro alunos já estavam a caminho do Ruanda e não conseguiram cancelar as suas viagens. Então, eles pas-

saram o *lockdown* no Ruanda, longe dos seus lares no Sudão do Sul, na Etiópia, nos Camarões e na Libéria.

Lentamente, as semanas passaram. Finalmente, a Escola abriu no dia 8 de março de 2021.

Hoje, a Faculdade de Medicina está em pleno funcionamento. Os desafios permanecem, mas os líderes da Escola não têm dúvidas de que Deus está no controlo.

Obrigado pela sua oferta do Décimo Terceiro Sábado que ajudou a construir a Escola Adventista de Medicina da África Central. Parte da oferta do Décimo Segundo Sábado deste Trimestre construirá casas para os novos membros do corpo docente da Escola. Obrigado pelas suas orações e por planear dar uma oferta generosa no próximo Sábado.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Lembrar todos de que as ofertas do Décimo Segundo Sábado serão recolhidas no dia 25 de março. Lembrar de que as ofertas missionárias são dádivas para espalhar a Palavra de Deus ao redor do mundo, e que um quarto das nossas ofertas do Décimo Segundo Sábado ajudará diretamente seis projetos em cinco países da Divisão Centro-Este Africana.

– Baixar as fotos: bit.ly/fb-mq.

– Baixar as informações da Missão e os factos relevantes da Divisão Centro-Este Africana: bit.ly/ecd-2023.

12º SÁBADO, 25 DE MARÇO

Sem Dívidas

Lydie cresceu num lar pobre no Ruanda. O seu maior desejo era formar-se numa Universidade, para que pudesse arranjar um bom emprego e sustentar os seus pais. Mas como?

Lydie teve boas notas no Ensino Secundário e foi aceite na Universidade do Ruanda, a maior Instituição de Ensino Superior do país.

No entanto, ela não ganhou uma das poucas bolsas do Governo e não podia pagar todas as mensalidades por conta própria. Além disso, os seus pais não tinham dinheiro para ajudar.

Contudo, os pais de Lydie queriam que ela estudasse. Eles ajudaram-na a conseguir ingressar na Escola de Enfermagem da Universidade Adventista da África Central, onde as mensalidades eram mais acessíveis.

Lydie estava exultante! Por muitos anos ela desejou tornar-se numa enfermeira e ajudar pessoas doentes. Agora era a sua oportunidade de obter a educação de que precisava para realizar o seu sonho.

Ela entrou para uma turma de 35 alunos de enfermagem no início do ano escolar. Ao contrário da Universidade do Ruanda, onde ela se teria perdido na multidão num *Campus* extenso, a Universidade Adventista da África Central

tinha apenas 70 alunos num *Campus* pequeno.

Ela descobriu que todos eram bondosos e recetivos e viviam juntos como uma família.

Os professores eram amigáveis e, além de ensinar, passavam tempo extra com os alunos durante o culto matutino, a reunião de oração a meio da semana e os cultos de adoração de Sábado.

Lydie vinha de uma família não-Adventista, mas sabia um pouco sobre o Sábado. Quando menina, ela fez amizade com várias crianças Adventistas e ouviu delas sobre o Sábado.

Agora ela via-se a guardar o Sábado porque, como aluna, era obrigada a assistir aos cultos divinos todos os Sábados. Ela não se importava nem um pouco com a exigência. Ela amava o Sábado!

No desejo de conhecer mais acerca do Sábado, ela inscreveu-se para ter lições bíblicas.

Enquanto estudava, ela convenceu-se de que o Sábado do sétimo dia era o dia santo de Deus. Mas ela adiou a decisão de entregar o seu coração a Jesus pelo batismo.

“Se eu passar em todas as disciplinas do primeiro ano, então serei batizada”, disse a si mesma.

Ela passou, mas novamente adiou a decisão de ser batizada.

No segundo ano, ela começou a ter dificuldades para pagar as mensalidades. O dinheiro apertou tanto que parecia que ela não con-

seguiria terminar o ano. Ela fez um acordo com Deus.

“Se Tu permitires que eu complete o meu segundo ano de Faculdade, então serei batizada”, disse ela.

Ela terminou o segundo ano. Dessa vez, cumpriu a sua palavra. Deus tinha-a abençoado de uma maneira maravilhosa, e o mínimo que ela podia fazer era entregar o seu coração a Ele.

Lydie batizou-se. Mas o problema da dívida permaneceu.

Os seus pais não tinham condições de ajudar, e Lydie lutava para ganhar dinheiro enquanto estudava. A vida tornou-se extremamente difícil para ela, e ela perdeu várias das suas provas finais.

Um aspeto positivo durante aqueles dias sombrios foram os seus colegas de turma Adventistas. Eles oraram com ela e encorajaram-na a não desistir. Ela terminou o terceiro ano.

No início do que teria sido o seu quarto e último ano de estudos, ficou claro que ela teria que desistir da Universidade. Ela devia mais de um milhão de francos ruandeses (1500 dólares) à Universidade. Com a dívida, ela não podia matricular-se nas disciplinas.

Lydie começou a trabalhar a tempo inteiro para pagar a dívida. Ela arranjou um trabalho de construção no *Campus*, ajudando a criar uma nova Faculdade de Medicina na Universidade.

Doía-lhe o coração ao ver os seus amigos a frequentarem as aulas e a desfrutarem de outras atividades no *Campus* enquanto ela trabalhava. Ela desejou nunca ter ido para a Universidade. Ela ansiava largar o emprego e voltar para a sua vila.

Um dia, em lágrimas, ela partilhou a sua história com um dos professores da Universidade.

“O Senhor entende aquilo por que estás a passar”, disse o professor, gentilmente. “Ele não vai dececionar-te quando precisares.”

Ele encorajou-a a não deixar a Universidade e, em vez disso, a suplicar a Deus durante uma semana. Lydie orou todos os dias durante uma semana. No fim, ainda parecia não haver uma resposta de Deus.

O professor encorajou-a a não desistir. “Continua a orar e a esperar a resposta de Deus”, disse ele.

Lydie implorou a Deus todos os dias durante mais uma semana.

No final da segunda semana, ela recebeu um telefonema inesperado. Um amigo da família ligou para oferecer a quantia exata de dinheiro de que ela precisava para pagar a dívida.

Lydie ficou radiante! As suas orações tinham sido respondidas. Ela pagou as dívidas e, ao estudar muito, conseguiu alcançar rapidamente os seus colegas de turma.

Lydie formou-se em Enfermagem pela Universidade Adventista da África Central em novembro de 2021.

“O Senhor não apenas respondeu às minhas orações, mas também plantou uma semente de resiliência e paciência para servi-l’O para onde quer que Ele me envie”, disse ela.

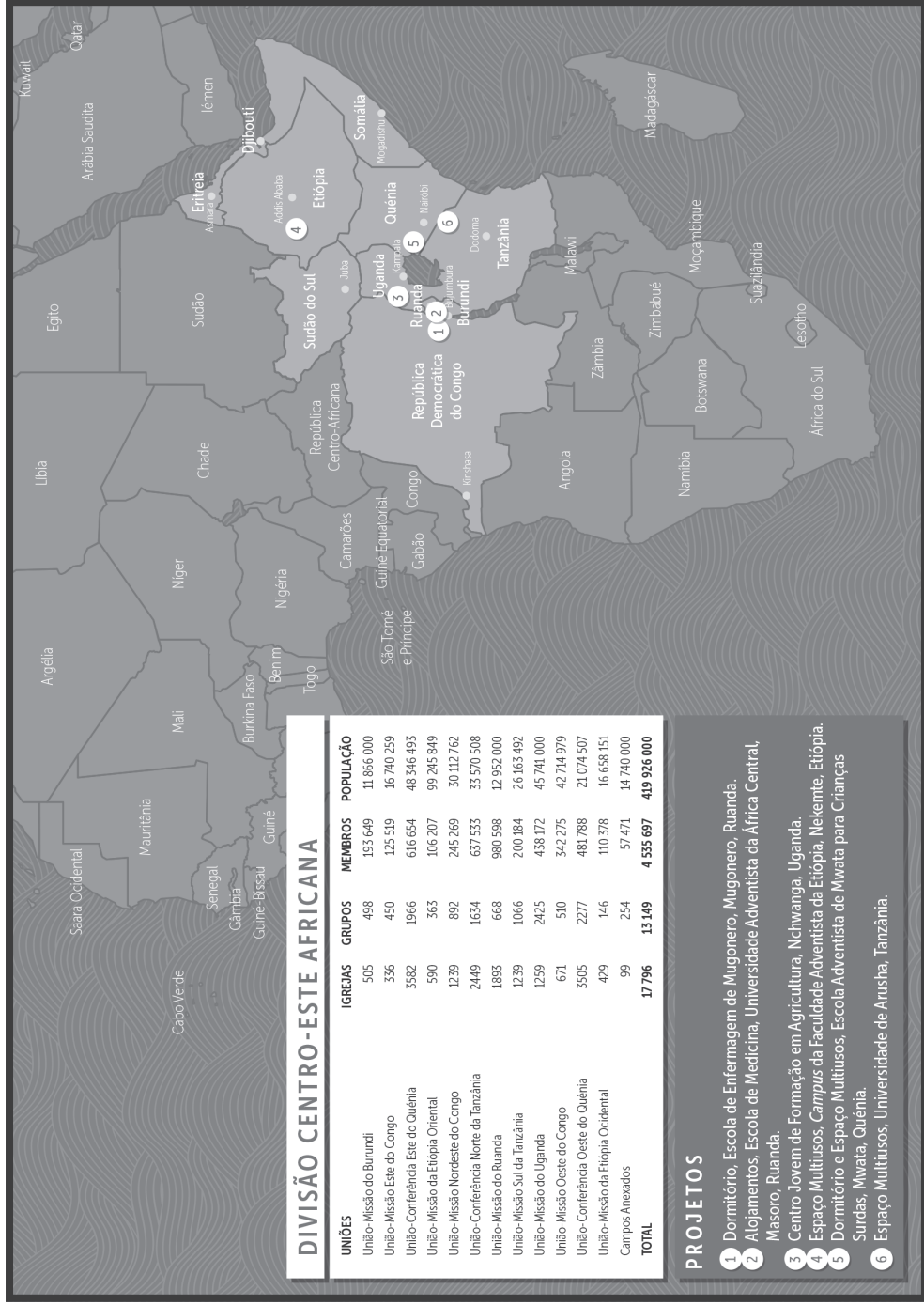
Obrigado pela sua oferta do Décimo Terceiro Sábado em 2016, que ajudou a construir a Faculdade de Medicina da Universidade Adventista da África Central. A escola abriu em 2021. Parte das ofertas do Décimo Segundo Sábado de hoje ajudará a construir casas para o novo corpo docente da Faculdade de Medicina. Obrigado por planejar dar uma generosa oferta para ajudar neste importante projeto e em cinco outros projetos na Divisão Centro-Este Africana.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Usar um mapa para mostrar os cinco países da Divisão Centro-Este Africana – Ruanda, Uganda, Etiópia, Quênia e Tanzânia – que receberão as ofertas do Décimo Segundo Sábado para fins educacionais.

– Baixar as fotos: bit.ly/fb-mq.

– Baixar as informações da Missão e os factos relevantes da Divisão Centro-Este Africana: bit.ly/ecd-2023.



DIVISÃO CENTRO-ESTE AFRICANA

UNIDADES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
União-Missão do Burundi	505	498	193 649	11 866 000
União-Missão Este do Congo	336	450	125 519	16 740 259
União-Conferência Este do Quênia	3582	1966	616 654	48 346 493
União-Missão da Etiópia Oriental	590	363	106 207	99 245 849
União-Missão Nordeste do Congo	1239	892	245 269	30 112 762
União-Conferência Norte da Tanzânia	2449	1634	637 533	33 570 508
União-Missão do Ruanda	1895	668	890 598	12 932 000
União-Missão Sul da Tanzânia	1239	1066	200 184	26 163 492
União-Missão do Uganda	1259	2425	438 172	45 741 000
União-Missão Oeste do Congo	671	510	342 275	42 714 979
União-Conferência Oeste do Quênia	3505	2277	481 788	21 074 507
União-Missão da Etiópia Ocidental	429	146	110 378	16 658 151
Campos Anexados	99	254	57 471	14 740 000
TOTAL	17 796	13 149	4 555 697	419 926 000

PROJETOS

- 1 Dormitório, Escola de Enfermagem de Mugonero, Mugonero, Ruanda.
- 2 Alojamentos, Escola de Medicina, Universidade Adventista da África Central, Masoro, Ruanda.
- 3 Centro-Jovem de Formação em Agricultura, Nchwanga, Uganda.
- 4 Espaço Multitudo, Campus da Faculdade Adventista da Etiópia, Nekemte, Etiópia.
- 5 Dormitório e Espaço Multitudo, Escola Adventista de Mwata para Crianças Surdas, Mwata, Quênia.
- 6 Espaço Multitudo, Universidade de Arusha, Tanzânia.